

O Novo Código de Processo Civil vem sendo debatido, discutido e estudado de forma intensa através de palestras, seminários e congressos, buscando sempre o aperfeiçoamento do conhecimento. Nosso tribunal assumiu, literalmente, o processo judicial eletrônico, alcançando 100% da instalação em toda sua estrutura. Hoje, alcançamos cerca de um milhão de processos judiciais eletrônicos, que vêm contribuindo significativamente com a mobilidade urbana e com a nobre classe dos advogados. Hoje, a partir de qualquer lugar, basta ter uma máquina adequada para consultar seu processo, sentença e andamento, com isso, evitando as antigas filas que havia nos balcões.

Nosso tribunal tem trabalhado no sentido de buscar o aperfeiçoamento dessa tecnologia. Quero dizer que valeu a pena. Contribuímos para a implantação de uma nova cultura em procedimento de trabalhos e obtivemos o respeito dos demais órgãos jurisdicionais por isso. Aliás, não só por isso, nossas decisões jurídicas são paradigmáticas, capitaneando a formação da jurisprudência mais abalizada, inclusive no âmbito do dissídio do direito coletivo do trabalho.

O TRT 15 tem buscado empreender a efetividade da prestação de jurisdicional por todos os meios. Por outro lado, nosso tribunal é consciente do papel que deve exercer na sociedade, que não é apesar o de zelar pelo cumprimento da lei. Há um imperativo de cidadania que não cabe apenas às pessoas, mas também instituições. O juiz não é, e não pode ser um busto de árvore, que a tudo assiste e a nada se opõe. Há de se indignar com a injustiça, miséria e o descumprimento dos direitos humanos, como fazem as pessoas de bem, que por óbvio não significa abrir mão de sua imparcialidade.

Nesse contexto, o TRT 15 compreende a importância de se envolver com a extinção do trabalho escravo ou degradado, a extinção da discriminação de pessoas, com a erradicação do trabalho infantil, eliminação dos riscos de acidentes no trabalho... Daí a importância dos comitês temáticos criados no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho, que atuam em prol da sociedade, tendo por principal finalidade contribuir para a eliminação de verdadeiras chagas sociais.

Um exemplo eloquente desse comprometimento social ocorreu há quase um mês, com a assinatura da Carta de Aparecida pela Abolição do Trabalho Infantil, no Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida. Evento reconhecido internacionalmente, inclusive por sua Santidade Papa Francisco, que em mensagem específica reconheceu a importância dessa iniciativa, teve como um de seus principais protagonistas o nosso Comitê de Erradicação do Trabalho Infantil.

A Justiça do Trabalho como um todo e o Tribunal Regional do Trabalho, em especial, num ambiente de extrema disputa socioeconômica, funcionam muito bem, apesar das dificuldades econômicas. É o instrumento pelo qual se empreende efetiva participação social pela Justiça e adequada prestação jurisdicional. Aliás, falando em dificuldades, quero - com todo o respeito que esta Casa merece - externar as preocupações não apenas de um presidente de tribunal que passou pelas agruras de um orçamento incapaz de fazer frente às mais básicas despesas do funcionamento das unidades judiciárias, mas acima de tudo de um magistrado do trabalho que tem a Justiça do Trabalho como uma das instituições mais importantes desse país, porque alcança o capital e o trabalho dos segmentos dos mais importantes que temos no País.

Ainda que todos os componentes da Administração pública tenham consciência do grave momento vivenciado, ainda que se saibam dos gigantes obstáculos financeiros que nos assolam, é preciso dotar a Justiça do Trabalho de um mínimo indispensável ao seu normal funcionamento, sob pena de os mais perniciosos efeitos dessa crise sem precedentes serem sentidos de modo mais incisivo pelos mais fracos, pelos jurisdicionados que ocorrem ao Judiciário trabalhista em busca de direitos vitais à sua própria subsistência.

O ano de 2017 será um dos mais difíceis vivenciados pelo Judiciário Laboral, que em função de cortes orçamentários desarrazoados, se viu obrigado a suprimir com as quais contava para empreender o serviço do Judiciário adequado e qualificado. Essa situação novamente vivenciada - e com todo respeito de que são merecedores os outros membros desta Casa - urge modificação para o ano vindouro.

Há recursos da Justiça do Trabalho produzidos por ela própria, sem qualquer participação do Tesouro Nacional que, no entanto, não serão vertidos para a Justiça do Trabalho. São valores decorrentes da chamada Fonte 181, provenientes dos convênios firmados pelos bancos oficiais - Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal - que deverão ser preservados.

Aliás, as medidas provisórias 711 e 740, que neste ano serviram para a recomposição, ainda que parcial, das verbas de custeios, imprescindível ao próprio funcionamento da máquina administrativa não foram consideradas para o limite dos gastos em relação ao exercício do ano de 2017, o que também será muito desastroso. A tudo isso há de se somar a impossibilidade prevista para o ano que vem da reposição das vagas recorrentes da aposentadoria e falecimentos de servidores e juizes.

Quero que todos saibam que não tenho a intenção de estragar uma festa que também é minha. O meu tribunal está em festa e por ele também me alegro, mas um momento tão difícil como esse, quando a Justiça do Trabalho está sendo asfixiada, não poderia eu, presidente do tribunal, deixar de defender nesse espaço democrático nossa instituição. Quero aproveitar o ensejo para fazer um parêntese para dizer que hoje nós vivenciamos ataques de todos os lados. Ataques de um lado de uma revista semanal, que é mais conservadora, ataque de outro, de uma revista semanal que se diz mais progressista, mas a verdade que o que está em jogo é o desmonte do Estado e da Justiça do Trabalho.

Sr. Deputado, é preciso que nós possamos resistir a todos esses ataques, porque a Justiça do Trabalho é a justiça de todos os brasileiros. Por isso temos o direito e o dever de defender. Quero citar Cora Coralina, que dizia que era preciso quebrar pedras para plantar flores, e é isso que tento fazer com esse verdadeiro pedido de socorro, pelo qual peço que me perdoem, mas que o considerem.

Quero encerrar minha fala agradecendo mais uma vez imensamente ao Sr. Deputado Carlos Bezerra por essa fantástica homenagem. Agradeço a V. Exa., aos seus pares e à Presidência por essa merecidíssima homenagem. O Tribunal da 15ª Região, criado quando havia apenas 38 juntas de conciliação em julgamento. Hoje alcançou certa de 165 órgãos de primeiro grau. Havia no início apenas 15 magistrados do 2º grau, hoje somos 55.

Vossas Excelências, ilustres componentes da Câmara da Assembleia Legislativa, tenham absoluta certeza de que todos nós pertencentes ao Tribunal Regional do Trabalho, magistrados e servidores, estamos envaidecidos pela deferência que nos foi feita. Vale aqui destacar as palavras de Rudolf Von Ihering, que diz: "O objetivo do direito é a paz, a luta é o meio de conseguí-la". Enquanto o direito tiver de rechaçar o ataque causado pela injustiça, isso durará enquanto o mundo estiver de pé. Ele não será poupado. A vida do direito é a luta dos povos, de governos, classes e indivíduos.

Eram essas minhas considerações. Agradeço imensamente a atenção da Mesa e dos senhores presentes. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - Cumprimento neste momento o desembargador Lorival Ferreira dos Santos, presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região. Cumprimento especialmente - além do aniversário da celebração dos 30 anos do TRT - pelo brilhante pronunciamento em defesa de sua instituição.

* * *
- É feita entrega de placa. (Palmas.)
* * *

O SR. PRESIDENTE CARLOS BEZERRA JR. - PSDB - No momento final desta sessão solene, quero fazer o registro das minhas palavras. Meu presidente, quero registrar que sou um aliado do TRT nessa Casa, além de tudo um aliado ideológico. Sou um social democrata por opção e também trabalhista, sei da importância da instituição que vocês aqui representam no estabelecimento, do equilíbrio das relações e da Justiça do trabalho.

Quero que não apenas o senhor, mas que vocês saibam que podem encaminhar as demandas através desse deputado, do meu mandato - e sei que também há vários outros nessa Casa absolutamente sensíveis às demandas do TRT - que podem ser encaminhadas e que terão no meu mandato e nessa Casa sua defesa intransigente.

Estava aqui pensando em algumas coisas que quero deixar como registro, mas uma delas é que sempre digo que entre as atribuições de um deputado, aliás, temos três principais que são: legislarmos, fiscalizarmos o Executivo e homenagearmos. Eu penso que homenagear, o que estamos fazendo esta noite é talvez a atribuição mais complexa e mais difícil, especialmente quando se faz isso com critério. Quando se homenageia traz-se ao topo da agenda dessa Casa e do estado de São Paulo temas ou pessoas que devem ser destacados como referência na sociedade.

Nesse sentido, me sinto absolutamente à vontade, porque nessa noite trazemos ao topo da agenda paulista os 30 anos de um belíssimo serviço do TRT 15. A grandeza do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região é facilmente evidenciada pelos números. Sua jurisdição abrange 599 municípios paulistas, nada menos que 95% do território do estado, onde reside uma população superior a 21 milhões de pessoas, ou quase metade do número de habitantes de todo o território paulista. Sem contar o número de Varas, que ultrapassa 150. Os postos avançados e Varas itinerantes, sendo o TRT da 15ª Região o único tribunal trabalhista sediado em uma cidade do interior do país, o que também é importante de ser registrado aqui.

Eu presido a Comissão de Direitos Humanos desta Casa, sou também um ativista dos direitos humanos. Milito no campo do enfrentamento e erradicação do trabalho escravo. Meu olhar ao trabalho do TRT não podia ser outro, senão o olhar do reconhecimento da importância do trabalho dos senhores e senhoras, no sentido da garantia dos direitos humanos e também no respeito ao olhar humanitário às questões tão importantes, como os julgamentos que passam pelos senhores.

Nesse ano que o tribunal comemora 30 anos de existência, invertemos a ordem e nós, desta Casa legislativa, é que buscamos fazer justiça ao legado social de vocês. Ao quanto esse esforço de três décadas vem acumulando contribuições positivas na vida do cidadão e da cidadã que vive em nosso estado. Para se ter uma ideia, e isso é importante de se ressaltar, até porque esta transmissão está sendo transmitida e gravada, e esse registro vai para os Anais desta Casa. É importante lembrarmos que o tribunal tem um histórico de decisões consideradas de vanguarda.

Cito como exemplo os casos que envolveram trabalhadores contaminados pelas instalações da Shell e Basf em Paulínia, quando as duas empresas, além das indenizações que tiveram que arcar, foram condenadas a custear todas as despesas relacionadas ao tratamento de problemas de saúde dos trabalhadores, doenças adquiridas com contaminação do solo onde as empresas operaram por cerca de 25 anos. Até hoje o acordo do Shell-Basf, que beneficiou 1.148 trabalhadores é considerado o maior da Justiça Trabalhista brasileira.

A sucessão dessas contribuições sociais obtidas através da celeridade e justiça que norteiam o trabalho dos desembargadores e funcionários do TRT é muito grande. Tivemos mais recentemente a decisão tomada do tribunal de suspender as mais de 450 demissões feitas pela LG em Taubaté. Uma medida inovadora, se considerarmos que no Brasil a lei não especifica procedimentos para demissões em massa.

A 15ª Região ainda foi responsável por diversas campanhas de conciliação e execução em uma condição de resultados que demonstra que não precisamos de outros instrumentos para servirmos a coletividade, se não através da Justiça, que precisa ser feita. Conduzindo com maestria, retidão e firmeza o tribunal, o desembargador Lorival Ferreira dos Santos tem se destacado pela valorização da Justiça do Trabalho como ficou destacado aqui, inclusive na tribuna desta Casa, e se empenha para que os recursos orçamentários estejam à altura das demandas da população e garantam o bom funcionamento do tribunal.

Aqui reafirmo o compromisso deste deputado nessa luta específica da garantia orçamentária digna ao TRT 15. Acima de tudo, Lorival Ferreira é um homem que se destaca pelo valor que dá ao diálogo e conciliação. Para isso ele não mede esforços a fim de envolver entidades civis, buscar medidas efetivas na prevenção de acidentes de trabalho e na erradicação do trabalho infantil, do tráfico de pessoas e da discriminação racial no emprego.

Eu conheço de perto o trabalho da escola, do Comitê Regional de Erradicação do Trabalho Escravo, Tráfico de Pessoas e Discriminação, coordenado pelo ilustríssimo Dr. Zanella, e criado pela 15ª Região. Ele já revela no nome a extensão do trabalho e das ações, além de buscar o enfrentamento da exploração de trabalhadores em condições análogas de escravos ou trabalhos degradantes. Buscando propostas de ações e projetos o grupo procura com seriedade e afinco detalhadas provas que servirão na instrução de processos trabalhistas, fundamental para que punições em outras esferas do Judiciário, como a Criminal, ocorram.

Tenho nessa luta contra a existência do trabalho escravo no estado prioridade em minha vida pública, encontrado no TRT de Campinas nesses últimos anos um dos meus maiores aliados. Sabiamente, Rui Barbosa disse: "De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto". Nada mais atual para o momento que vivemos em nosso país.

Atuações corretas, confiáveis e virtuosas servem de alento para os que buscam o poder nas mãos dos bons. O ânimo pela virtude, honra e o orgulho daqueles que acreditam no bem, que a honestidade é capaz de fazer a sociedade, e porque não dizer, a humanidade. Se ela não for possível de maneira espontânea, que seja feita a correção pela justiça competente.

Essa tem sido a contribuição que o TRT 15 tem nos dado, desde suas pequenas e anônimas ações, até as que entrarão com divisor de águas na história da Justiça feita no Brasil. Parabéns TRT. Parabéns presidente. Parabéns Dra. Helena, ilustríssima vice-presidente. Parabéns a todos os senhores funcionários, todos aqueles que fazem dessa instituição um orgulho dos cidadãos que vivem no estado de São Paulo. Muito obrigado.

Entrego, nesse momento, uma placa em homenagem especial da Assembleia Legislativa ao presidente Lorival Ferreira dos Santos, estendendo a homenagem a todos que estão aqui essa noite.

Faço a leitura da placa, que tem um registro proposital de um texto bíblico referência em minha vida, muito utilizado por um irmão de fé, o reverendo Martin Luther King na sua luta dos direitos civis. O texto é profético, registrado no livro de Amós: "Corra a justiça como um rio, e a retidão como um ribeiro perene. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, por intermédio do deputado estadual Carlos Bezerra Jr., tem a honra de homenagear o Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região por seu 30º Aniversário, reconhecendo sua importância na garantia dos direitos humanos, na promoção da justiça, nas relações do trabalho e nos programas de engajamento social. São Paulo, 4 de novembro de 2016".

Feitos os agradecimentos e menções honrosas, os registros, palavras... Agradeço mais uma vez a presença de cada um dos senhores e das senhoras que abrilhantaram essa sessão, aqueles que compõem a Mesa, você que nos acompanha pela TV neste momento, cada um de vocês.

Esgotado o objeto da presente sessão, essa Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários, aos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito dessa solenidade.

Está encerrada a sessão.

* * *
- Encerra-se a sessão às 21 horas.
* * *

7 DE NOVEMBRO DE 2016 75ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO CORPO MUSICAL DA POLÍCIA MILITAR

Presidentes: CORONEL CAMILO e CORONEL TELHADA

RESUMO

1 - CORONEL CAMILO Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CORONEL ARRUDA Mestre de Cerimônias, anuncia a composição da Mesa e demais autoridades presentes.
3 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Informa que a Presidência Efetiva convocara a presente sessão solene, a pedido do deputado Coronel Camilo, na direção dos trabalhos, com a finalidade de prestar "Homenagem aos 159 anos do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Dia do Policial Militar Músico e Outorga da Medalha do Sesquicentenário do Corpo Musical". Convida os presentes a ouvirem, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro", executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo.
4 - CORONEL TELHADA

Deputado estadual, saúda as autoridades presentes. Elogia o deputado Coronel Camilo pela convocação desta sessão solene. Afirma que nunca se arrependeu de ter entrado para a Polícia Militar. Destaca sua alegria em ver o Corpo Musical da PM. Agradece o convite para participar desta solenidade. Informa que ele, juntamente com o deputado Coronel Camilo representam e defendem os interesses da Polícia Militar diariamente. Pede o apoio de todos os policiais às suas ações nesta Casa, com o objetivo de beneficiar a corporação. Destaca o momento difícil vivido tanto pelo Brasil como pela PM. Considera o apoio político o único caminho. Parabeniza os agraciados hoje nesta sessão solene. Ressalta que a PM faz a diferença na sociedade. Lembra as centenas de policiais que perderam a vida em defesa da sociedade. Congratula o Corpo Musical da PM.
5 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Anuncia a apresentação de vídeo institucional do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo.
6 - CORONEL ARRUDA

Mestre de Cerimônias, faz a leitura do histórico do Corpo Musical, da lei sobre o Dia do Corpo Musical e anuncia a apresentação musical da Seção de Banda do Corpo Musical sob a regência do subtenente PM Edgar Lourenço da Silva Filho. Faz a leitura da lei sobre o Dia do Policial Militar Músico e anuncia a entrega da medalha do Sesquicentenário do Corpo Musical para as personalidades em destaque.
7 - CORONEL TELHADA

Deputado estadual, assume a Presidência.
8 - CORONEL ARRUDA

Mestre de Cerimônias, informa que os agraciados militares farão continência ao Pavilhão Nacional, sob o comando do coronel PM Ieros Aradzenka. Anuncia a apresentação da Canção da PMESP, executada pela Seção de Banda do Corpo Musical, sob a regência do subtenente PM Edgar Lourenço da Silva Filho. Anuncia a entrega de medalhas do Sesquicentenário do Corpo Musical aos agraciados; a continência à Bandeira Nacional, sob o comando do 2º tenente PM Milton de Oliveira Santos e a apresentação da Canção da PMESP, executada pela Seção de Banda do Corpo Musical, sob a regência do subtenente PM Edgar Lourenço da Silva Filho.
9 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Assume a Presidência. Destaca a importância da bandeira nacional. Cita incidente ocorrido em Santos com a bandeira. Parabeniza os policiais que defenderam os símbolos do País.
10 - ELIAS BATISTA DO NASCIMENTO

Major músico da PM, cumprimenta as autoridades presentes. Diz ser uma honra estar no comando do Corpo Musical, que já caminha para 160 anos de história. Diz ser a história feita todos os dias. Destaca o compromisso da honra e responsabilidade no cumprimento da sua missão. Discorre sobre o Programa de Valorização Militar, que proporciona entretenimento aos policiais militares durante a troca de turno de serviço e que possui o reconhecimento de todos. Cita o projeto com escolas públicas "Pra ver a banda passar", que ensina o civismo, patriotismo e a importância dos símbolos nacionais para as crianças. Pede a abertura de concurso público, sendo que o último ocorreu em 2001. Solicita o apoio dos deputados nesta solicitação junto ao governador Geraldo Alckmin. Agradece o apoio dos comandantes e dos deputados.
11 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO

Convida todos os presentes a entoarem a Canção do Corpo Musical, executada pela Seção de Banda do Corpo Musical, sob a regência do subtenente PM Edgar Lourenço da Silva Filho. Convida os presentes para a apresentação da Banda Sinfônica da Polícia Militar, que ocorrerá após o término da sessão, no Hall Monumental. Discorre sobre a atuação dos policiais integrantes da Banda Sinfônica, que atuam em duas frentes: estudam música e fazem apresentações; e atuam como polícia comunitária, presentes nos principais eventos da cidade de São Paulo.
12 - IEROS ARADZENKA

Representante do comandante-geral da PM, cumprimenta as autoridades presentes. Elogia a atuação dos deputados estaduais Coronel Camilo e Coronel Telhada, na defesa dos interesses da Polícia Militar nesta Casa. Afirma que a história do Corpo Militar se confunde com a da PM nestes 159 anos de existência. Ressalta que a PM defende a sociedade paulista, dando o melhor de si na defesa dos cidadãos. Diz ser difícil defender a instituição frente a esta Casa e à imprensa. Considera que a música motiva e estimula as pessoas a seguir adiante. Discorre sobre as funções da PM: proteger as pessoas, o que fazem com orgulho e dedicação; fazer cumprir as leis, em um País onde as leis são desrespeitadas; preservar os valores da Nação; e combater o crime, o que fazem 24 horas por dia, sete dias por semana. Agradece o convite em nome do comandante-geral Ricardo Gambaroni, que não pôde comparecer devido compromissos de trabalho. Lê frase de Charles Chaplin.

13 - PRESIDENTE CORONEL CAMILO Anuncia a apresentação da música Paris Belfort pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Camilo.
* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CORONEL ARRUDA - Para compor a Mesa principal, gostaríamos de chamar o proponente desta sessão solene, que também a presidirá, o deputado estadual Coronel Camilo.

Convidamos à Mesa o Exmo. Sr. deputado estadual Coronel Telhada. Nesse ato, representando o Exmo. Sr. Comandante-geral da Polícia Militar, Coronel PM Ieros Aradzenka, chefe de gabinete do Comando Geral da Polícia Militar; o ilustríssimo Sr. Coronel PM Mário Fonseca Ventura, presidente da Sociedade Veteranos de 32 - MMDC; e o comandante do Corpo Musical da Polícia Militar, major músico PM Elias Batista do Nascimento. Com a palavra, o presidente da sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Senhoras e senhores, boa noite a todos, sejam bem-vindos a esta Casa de Leis. Quero cumprimentar os integrantes da Mesa, nosso grande amigo e defensor da polícia nesta Casa, Coronel Telhada; nosso Coronel Ieros Aradzenka, chefe de gabinete representando o comandante-geral; nosso cultivador das tradições de 32, coronel Ventura; nosso comandante do Corpo Musical, major Nascimento, e nas pessoas deles, todos os senhores e senhoras. Sejam bem-vindos a mais esta sessão solene, que fazemos com muito orgulho para homenagear nosso Corpo Musical.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente da Casa, nosso deputado Fernando Capez, atendendo solicitação deste deputado, com a finalidade de homenagear os 159 anos do Corpo Musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Dia do Policial Militar Músico e outorga da Medalha do Sesquicentenário do Corpo Musical.

Comunicamos a todos que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será retransmitida pela TV Assembleia nesse sábado, dia 12, às 21 horas pela NET, canal 7; VIVO, 185 e pela TV Digital aberta 61.2.

Convido a todos para que, em posição de respeito, cantemos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do sub-tenente Edgar.
* * *

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.
* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Senhoras e senhores, sejam todos bem-vindos. Vamos começar nossa solenidade ouvindo um grande defensor da Polícia Militar do Estado de São Paulo, meu amigo e deputado estadual Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Boa noite a todos. Quero, em primeiro lugar, saudar o presidente da sessão, deputado estadual Coronel Camilo. Saudar o coronel Aradzenka, que está representando nosso comandante-geral; o major Elias, comandante do Corpo Musical; o coronel Ventura, presidente do MMDC e demais autoridades e todos aqui presentes.

Coronel Camilo, quero cumprimentá-lo, em primeiro lugar, pela iniciativa da sessão solene em homenagem ao Corpo Musical, uma das mais antigas unidades da Polícia Militar, que valoriza nossa vida militar e faz com que nós, em todos eventos que vamos, possamos sentir a alma vibrar pelas canções que são executadas com alegria. Faz com que sempre nos alegremos por termos optado pela carreira policial militar. Nós ingressamos na carreira ainda jovens, com 16, 17 anos - eu, com 17 - e em momento algum me arrependi de ter feito essa escolha. Um dos motivos que mais me alegro é quando estamos em um evento e vemos a marcialidade da tropa, a alegria do Corpo Musical, fazendo com que nosso espírito seja renovado.

Apesar de todas as agruras que aqui passamos, quando estamos nesses momentos nos sentimos felizes e rejuvenescidos, não é, coronel Antão? Quero saudá-lo, e em nome dele saudar toda a assessoria do Coronel Camilo. O coronel Antão é especial, um descendente bisneto do histórico major Antão Fernandes, uma figura lendária no Corpo Musical da nossa força pública da Polícia Militar, e hoje representado na figura do coronel Antão, nosso amigo há mais de 38 anos.

Coronel Camilo, parabéns pela postura, pela ideia e obrigado pelo convite para participar com os senhores aqui. Quero dizer a todos os policiais militares e familiares presentes, que os senhores têm aqui policiais militares que os representam diariamente. Os senhores têm dois policiais, Coronel Camilo e eu; um outro deputado que foi policial militar por sete anos - o Gil Lancaster, que ainda guarda grande amor pela Polícia Militar; o Delegado Olim, que é policial civil, mas também em todas as causas que apresentamos referentes à segurança tem estado conosco.

Posso dizer que a grande maioria desta Casa, porque nossa postura é muito pró-corporação e Polícia Militar. Diariamente estamos nesta tribuna trazendo notícias da Polícia Militar, defendendo e brigando pela PM. Tenham certeza de que nesta Casa os senhores têm pessoas que brigam pela Polícia Militar. Coronel Camilo, confesso que fico até um pouco sentido de não ver esta Casa totalmente lotada.

Fico sentido quando fazemos um evento para a Polícia Militar e não temos a participação massiva da Polícia Militar, enquanto nos desdobramos aqui. Acho que neste momento também seria um reconhecimento, o evento é para reconhecer policiais militares, homens e mulheres que fazem a diferença no seu dia a dia. Coronel Camilo, me perdoe pela postura, mas a Polícia Militar precisa acordar para isso.

Ela tem que estar com esses dois deputados participando e apoiando junto, porque são 94 deputados nesta Casa. E dois contra 90, 80 é difícil. Nós somos mais de 150 mil homens e mulheres na ativa e reserva, mas que ainda estamos adormecidos. Vivemos reclamando no WhatsApp, no Facebook, pelos cantos dos quartéis, mas quando temos que nos apresentar e ir em um simples evento o pessoal pensa dez vezes antes de vir, coronel Antão. Vamos acordar para a realidade e o momento que passamos.

Estamos passando um momento muito difícil na história do Brasil e da Polícia Militar. Só tem uma salvação, o caminho e o apoio político sim. E ter políticos que os representem e que briguem pelas ações da Polícia Militar, porque inimigos não nos faltam. É desmilitarização, desvalorização da tropa, perda de direitos e por aí vai, assuntos não faltam para tirar nossos direitos e prerrogativas.

Temos que brigar contra isso, e só vamos vencer essa batalha se estivermos juntos, irmanados, como sempre a força pública da Polícia Militar trabalhou, lutando por seus ideais e direitos. Nós precisamos acordar para essa realidade. O Corpo Musical, como uma das unidades mais antigas da Polícia Militar, que leve esse recado aos demais quartéis quando conversarem e estiverem nas redes sociais. Vamos nos unir e trabalhar juntos, vamos lutar por uma Polícia Militar para o futuro de nossos filhos e netos.